

Pandemias na Era da Globalização

Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge



Sintomas de COVID-19 durante predominância da variante Delta versus Ómicron: coorte prospetiva de profissionais de saúde

Vânia Gaio^a, Sara Ramalheira^a, Ana João Santos^a, Aryse Melo^b, Raquel Guiomar^b, Ausenda Machado^a

^a Departamento de Epidemiologia, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge IP (INSA, IP), Lisboa, Portugal;

^b Departamento de Doenças Infecciosas, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge IP (INSA, IP), Lisboa, Portugal;

Introdução

- A apresentação clínica da COVID-19, na maioria dos indivíduos infetados, é considerada leve sem necessidade de hospitalização.
- Ao longo da pandemia, o padrão de sintomatologia variou, nomeadamente pela influência da introdução da vacina e dependendo da variante SARS-CoV-2 em circulação.
- Os profissionais de saúde (PS) são um grupo que pode transmitir a doença a populações de alto risco para as infeções por SARS-CoV-2 sendo essencial a realização de estudos de seguimento neste grupo populacional.

OBJETIVO: Comparar a sintomatologia autorreportada pelos profissionais de saúde que testaram positivo para a COVID-19 num período de predominância (>50%) da variante Delta (PVD) comparativamente a um período de predominância da Variante Ómicron (PVO).

Métodos

Desenho de estudo: Coorte prospetiva.

População em estudo: PS do Centro Hospitalar Tondela-Viseu (CHTV), do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental (CHLO), do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) e do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA).

Período de seguimento: 1 de junho de 2021 a 26 de janeiro de 2022.

Definição dos períodos em estudo:

Período de predominância (>50%) da variante Delta (PVD): 1/6/21 a 19/12/21.

Período de predominância (>50%) da variante Ómicron (PVO): 3/1/22 a 26/1/22.

Procedimentos de recolha de dados: auto preenchimento de questionário inicial (caracterização sociodemográfica, estado de saúde e estado vacinal) e de questionário semanal (sintomatologia e testagem) através da plataforma RedCap.

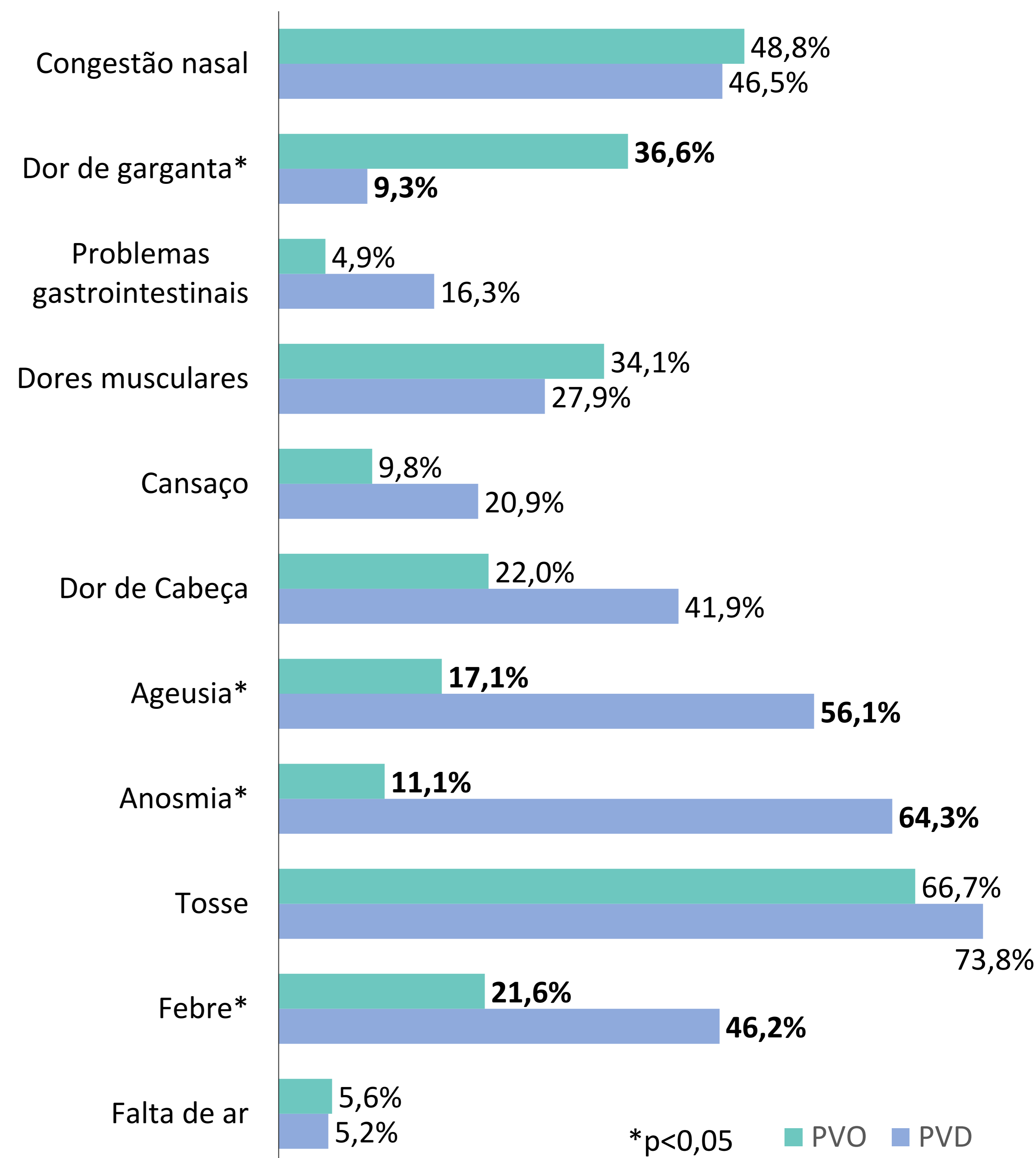
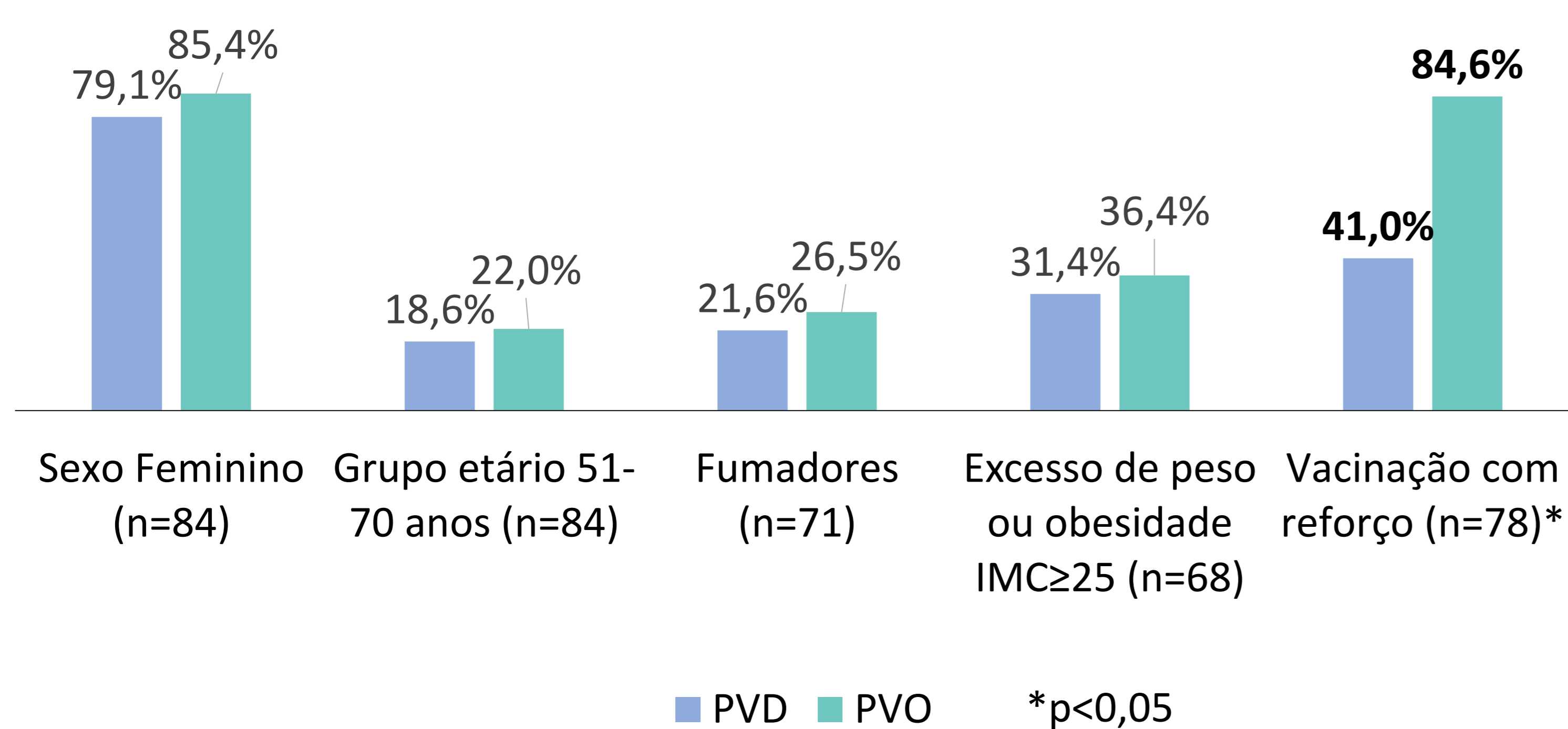
Critérios de inclusão: todos os PS que reportaram teste PCR positivo e presença de sintomas (febre, tosse, falta de ar, anosmia, ageusia, dor de cabeça, congestão nasal, dores musculares, problemas gastrointestinais, dor de garganta).

Análise estatística: As diferenças entre os dois grupos foram analisadas usando o teste Qui-quadrado ou o teste exato de Fisher.

Resultados

- De entre um total de 3255 PS seguidos, 84 tiveram um teste positivo com reporte de sintomatologia durante o período do estudo (43 durante o período PVD e 41 durante o período PVO).

Caracterização dos Participantes:



Conclusões

- Houve uma **alteração nas frequências dos sintomas reportados** pelos PS durante o período PVD comparativamente ao período PVO:
 - Os sintomas febre, anosmia, e ageusia foram mais reportados durante o período PVD comparativamente ao período PVO.
 - O sintoma dor de garganta foi reportado mais frequentemente durante o período PVO do que no período PVD.
- É essencial o **desenvolvimento e manutenção de estudos de seguimento** que permitam **monitorizar a evolução da sintomatologia COVID-19** para reconhecer a apresentação clínica da doença e identificar possíveis causas virológicas e imunológicas para as alterações observadas.

Os autores agradecem a todos os profissionais de saúde dos hospitais que aceitaram participar neste estudo. Os autores também agradecem aos restantes membros do grupo de investigação, nomeadamente: Adriana Silva (Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, INSA), Alexandra Lima Roque (Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, CHLO), Ana Catarina Dias (Centro Hospitalar Tondela-Viseu, CHTV), Ana Paula Rodrigues (INSA), André Peralta Santos (Direção-Geral da Saúde, DGS), Artur Paiva (Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, CHUC), Baltazar Nunes (INSA), Carlos Dias (INSA), Carlos Penha Gonçalves (Instituto Gulbenkian de Ciência, IGC), Elvira Perea (CHLO), Filipe Pimenta (CHTV), Inês Costa (INSA), Irina Kislaya (INSA), Isabel Antunes (CHUC), João Faro Viana (CHLO), João Gonçalves (Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa), João Paulo Gomes (INSA), Jocelyne Demengeot (IGC), Lígia Antunes Gonçalves (IGC), Lucília Araújo (CHUC), Nuno Verdasca (INSA), Palmira Amaral (CHTV), Patrícia Conde (INSA), Pedro Pinto Leite (DGS), Rui Pedro Lopes (CHTV), Sandra Martins (DGS), Silva Graça (INSA), Vânia Pacheco (CHUC).

Este estudo foi realizado no âmbito dos projetos "Developing an infrastructure and performing vaccine effectiveness studies for COVID-19 vaccine in the EU/EEA" (Contract ECD.11486 Lot3 (HCW) and amendment N° ECD.11486), "Enhanced laboratory support to perform assessment of vaccine effectiveness against SARS-CoV-2 infection" (ECD.12175) e "Vaccine Effectiveness, Burden and Impact Studies (VEBIS) of COVID-19 and Influenza" financiados pelo Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) por meio de um contrato de serviço com a Epiconcept (ECD.12609).



SPV Sociedade Portuguesa de Virologia

